

QUANDO O LAZER ENCONTRA A GINÁSTICA GERAL (GG): PROVOCANDO ESPAÇOS DIALÓGICOS DE FORMAÇÃO E PARTICIPAÇÃO CULTURAL

Débora Alice Machado da Silva, Núcleo “Movimentos em Semente”, Campinas, São Paulo - Brasil

RESUMO

As transformações promovidas pela modernidade se encarregaram, ao longo do século XIX, na Europa, e do século XX, no Brasil, de promover a oposição e a separação entre o campo dos divertimentos e das práticas corporais sistematizadas, entre elas a ginástica. Neste artigo sistematizamos o processo de aproximação entre o lazer e a ginástica geral desencadeado durante a implementação do Programa Esporte e Lazer na Cidade (PELC) no município de Campinas, buscando analisar as contribuições e limites no que se refere à formação e participação cultural no lazer. A discussão ora apresentada é parte de um conjunto de ações de formação continuada desenvolvido no programa, cuja finalidade foi a de promover a sensibilização e ampliação do repertório cultural dos animadores socioculturais e jovens protagonistas vinculados ao PELC - Campinas, tendo a GG como estratégia para deflagrar processos dialógicos de formação visando o desenvolvimento da programação nos núcleos mas, principalmente, a participação cultural, crítica e criativa, no lazer.

Palavras-Chave: Políticas públicas; Atividades de lazer; Ginástica geral; Participação comunitária.

WHEN LEISURE MEETS GENERAL GYMNASTICS (GG): CREATING DIALOGICAL SPACES OF FORMATION AND CULTURAL PARTICIPATION

ABSTRACT

The changes promoted by modernity took charge, throughout the nineteenth century in Europe and the twentieth century, in Brazil, to promote the opposition and the separation between the field of leisure and systematized body practices, including gymnastics. This article systematize the process of rapprochement between leisure and “General Gymnastics” (GG) triggered during the implementation of “Programa Esporte e Lazer da Cidade” (PELC) in Campinas, Sao Paulo, Brazil, trying to analyze the contributions and limitations to the process of formation and cultural participation in leisure. The discussion presented here is part of the continued formation process developed in the program, whose purpose was to raise awareness and broadening the cultural repertoire of social agents and young protagonists linked to the PELC – Campinas, having the GG as a

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 164-180, maio 2015.
ISSN: 1983-9030

strategy to deflagrate dialogic formation processes that contribute with the cultural programming but, mainly, with the cultural participation, from a critical and creative perspective, in leisure activities.

Key-Words: Public polices; Leisure activities; General gymnastics; Community action.

CUANDO SE PROMOVE EL ENCUENTRO ENTRE EL ÓCIO Y LA GIMNASIA GENERAL: LA CREACIÓN DE ESPACIOS DE FORMACIÓN DIALÓGICA Y PARTICIPACIÓN CULTURAL

RESUMEN

Los cambios promovidos por la modernidad se hicieron cargo, durante el siglo XIX, en Europa y en el siglo XX, en Brasil, promovió la oposición y la separación entre el campo del entretenimiento y de las prácticas corporales sistematizadas, incluyendo la gimnasia, acompañando la tendencia deportiva. La propuesta en este artículo es sistematizar el proceso de acercamiento entre el ocio y la “Gimnasia General” durante la implementación del “Programa Esporte e Lazer da Cidade” (PELC) en Campinas, São Paulo, Brasil, tratando de analizar sus contribuciones y limitaciones al brote de un proceso de formación y participación cultural en el ocio. La discusión que se presenta aquí es parte de un conjunto de actividades de formación continua desarrolladas en el programa, cuyo propósito fue sensibilizar y ampliar el repertorio cultural de los agentes sociales (animador sociocultural) y de los “jóvenes protagonistas” vinculados al PELC - Campinas, teniendo la “Gimnasia General” como estrategia deflagradora de procesos dialógicos de formación que contribuyen al desarrollo de la programación en los núcleos y la participación cultural, crítica y creativa, en lo ocio.

Palabras-Clave: Políticas públicas; Actividades recreativas; Gimnasia general; Participación comunitaria.

INTRODUÇÃO

Entendemos o lazer como um lugar social tendo como base as contribuições de Augé¹ que trata como lugar o espaço percebido, vivido, concebido, apropriado, mas também a construção sociocultural espacial e os sistemas de relações que lhes são constitutivos, nos quais as pessoas estabelecem e constroem um conjunto de relações afetivas. Assim, a ideia de lugar está associada ao conceito de lugar antropológico marcado por três características, são identitários, históricos e relacionais. Desta perspectiva o lugar é um constructo social, no caso do lazer, um constructo tipicamente moderno.

O lazer se constitui a partir de estreitas relações dialéticas com outras esferas da atuação humana (família, trabalho, escola e demais obrigações sociais – religiosas, políticas etc.), e, portanto, é perpassado por relações desiguais de poder, em que é possível realizar: apropriação, significação, expressão, subversão, manifestação, produção, organização, fruição e experimentação da cultura historicamente situada, concretizada por meio de ações, atividades e práticas sociais negociadas e organizadas por sujeitos e/ou coletivos históricos em suas distintas temporalidades, em torno de vários conteúdos/interesses culturais (artístico, manual, físico-esportivo, social, intelectual e virtual), espaços e equipamentos, criando condições privilegiadas para a manifestação do potencial lúdico da cultura, permitindo e proporcionando “diferentes níveis de participação (conformista, crítico e criativo) em seus três gêneros” (praticar, assistir e conhecer), conforme preconiza Marcellino,² sem que haja, nisso outro interesse senão o prazer possível de ser proporcionado por estas situações.

Como lugar social, o lazer pressupõe, conforme aponta Marcellino,³ tempo disponível, e acesso a espaços (específicos e não específicos, incluindo-se aqui o espaço virtual), bem como a atitude desinteressada.

O lazer, como lugar social resulta de um sistema de relações que o produz e reproduz, podendo assumir uma polissemia de sentidos e significados compartilhados que dependem do contexto em que se realiza (por exemplo, o lazer na cidade, numa aldeia indígena, num assentamento rural, numa empresa, na escola, nos grupos e classes existentes no interior de cada um desses contextos), mas que oportunizam a criação de

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 164-180, maio 2015.
ISSN: 1983-9030

vínculos, o estabelecimento de relações e trocas, bem como a construção e/ou afirmação de identidades.

Todos esses elementos nos permitem desenvolver qualidades humanas, afetivas, estéticas, éticas, cognitivas, lúdicas, mas com a clareza de que este “lugar lazer” é também território onde se tensionam visões de homem, de mundo e de sociedade que são conflitantes e, muitas vezes, contraditórias, gerando também rupturas, descontinuidades e disputas.

Ainda, como lugar social, o lazer não é algo dado na sociedade, mas algo a ser significado, conquistado e construído, coletiva e individualmente, se afirmando como uma questão de cidadania. Em outras palavras, a participação social que se consolida por meio da participação cultural crítica e criativa no lazer, de sujeitos historicamente situados, como afirmam Marcellino⁴ e Stoppa⁵. Como lugar ele pode ser expropriado transformando-se em um “não lugar” tal qual preconiza Augè¹ e, nesse sentido, passa a ser usufruído ou consumido apenas como mercadoria.

Neste artigo buscamos compreender o encontro entre o lazer e a GG no contexto de implementação do Programa Esporte e Lazer na Cidade (PELC) no município de Campinas, tendo esta como uma das estratégias de formação continuada dos animadores socioculturais e jovens protagonistas envolvidos no programa. Essa aproximação buscou provocar os sentidos e significados existentes nos contextos em que nos inserimos, criando espaços para: a manifestação do componente lúdico da cultura, conforme preconizado por Marcellino,⁶ além da redescoberta do prazer, o fortalecimento de vínculos, a ampliação do repertório cultural e de movimento e a experimentação de diferentes possibilidades de participação cultural.

O PELC colocou em pauta a temática do lazer em duas comunidades distintas do município de Campinas. O programa é uma ação finalística do Ministério do Esporte e, no município, ele foi viabilizado após participação e aprovação do projeto no edital público de janeiro de 2010, que previa o funcionamento de dois núcleos de Esporte Recreativo e Lazer. O projeto se constituiu como iniciativa piloto cuja finalidade

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 164-180, maio 2015.
ISSN: 1983-9030

principal era a experimentação de novos modelos de gestão em esporte e lazer, em especial a gestão compartilhada e sua implementação ocorreu entre maio de 2011 e março de 2013.

A gestão do PELC Campinas se deu por meio da parceria entre quatro instituições privadas sem fins lucrativos, a saber: INSTITUTO SOS PEQUENINOS¹, a quem coube a gestão administrativa e financeira; NÚCLEO MOVIMENTOS EM SEMENTE, responsável pela organização do trabalho pedagógico e pela articulação da gestão compartilhada; Movimento Assistencial Espírita MARIA ROSA e Associação de Educação do Homem de Amanhã (AEDHA) instituições de referência das e nas comunidades em que os núcleos do programa foram implementados; e o Grupo de Pesquisa em Lazer e Política da Faculdade de Educação Física da UNICAMP a quem coube o controle social e o acompanhamento de todo processo.

Cada um dos núcleos de esporte recreativo e lazer do PELC contava com uma equipe composta por um coordenador e seis animadores socioculturais, além do envolvimento de jovens protagonistas que participavam diretamente no planejamento e execução da programação. Em cada um dos núcleos a definição da programação era feita a partir de um amplo diagnóstico (marco zero) de situação que permitiu identificar as características das comunidades, mapear as práticas físico-esportivas, artísticas, manuais, sociais, intelectuais e turísticas que já faziam parte do contexto em que nos inserimos, bem como criar possibilidades para a experimentação de outras manifestações da cultura corporal que poderiam se constituir como práticas de lazer, dentre elas a GG.

A Ginástica Geral é uma modalidade gímnica demonstrativa e de participação que integra o conjunto de práticas gímnicas reconhecidas internacionalmente, sendo praticada em diferentes países, de maneira mais intensa, desde o final da década de 1970, quando a Federação Internacional de Ginástica (FIG) visando diferenciar os “Esportes Ginásticos” (Ginástica Artística, Ginástica Rítmica, Ginástica Aeróbica, Trampolim Acrobático,

¹ Agradeço em especial à amiga prof. Dra. Eliana de Toledo, presidente do Instituto SOS PEQUENINOS que aceitou prontamente a proposta de um projeto piloto compartilhado, tendo sido uma parceira crítica e comprometida com os propósitos do projeto, participando ativamente de todas as etapas, mas especialmente do processo complexo da gestão administrativo-financeira e da prestação de contas, sem o qual nada do que foi realizado seria possível.

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 164-180, maio 2015.
ISSN: 1983-9030

Ginástica Acrobática, Roda Ginástica e Tumbling.), do universo não competitivo da ginástica adota essa nomenclatura e cria um Comitê Técnico Específico para a modalidade, como aponta Ayoub.⁷

Para a FIG a GG compreende a esfera da ginástica orientada ao lazer e engloba diferentes grupos de atividades como: ginástica, dança, exercícios de condicionamento, exercícios com aparelhos, jogos a partir dos quais são criadas experiências estéticas de movimento proporcionando a oportunidade de criação, criatividade e diversão. Além disso, a modalidade é acessível a pessoas de qualquer idade, oportunizando a descoberta de novas possibilidades de expressão corporal, e valorizando a convivência e a participação em grupo. Seu evento de maior representação, a Gymnaestrada, realizado desde 1953, leva a crer segundo Souza^{8:72}

As ideias originais do seu criador, continuam encontrando terreno fértil para germinar entre aqueles que acreditam nas possibilidades de crescimento do ser humano através do encontro, do divertimento, enfim, da festa.

Para Pérez-Gallardo e Souza^{9:292} a GG é entendida como

Uma manifestação da cultura corporal, que reúne as diferentes interpretações da Ginástica (natural, construída, artística, rítmica, aeróbica) integrando-se com outras formas de expressão corporal (dança, folclore, jogos, teatro, mímica etc.), de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social e contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes.

Desidério^{10:73} amplia o debate considerando a dimensão expressiva e artística da GG. Para ela a GG

É uma prática corporal que faz uso de movimentos sistematizados e classificados como 'fundamentos gímnicos', mas não somente, intencionados ao espetáculo, realizados pelo prazer e, para isso deve ser resultado de pesquisa estética com finalidade expressiva e artística. A GG é uma das formas de arte de representação, é a parte da ginástica que mais se aproxima da arte e se distancia das características limitantes do esporte moderno [...] e das diretrizes militares de ordem e disciplina.

A GG dessa perspectiva engloba um conjunto de manifestações que podem ser apropriadas e resignificadas segundo o interesse e necessidade do grupo que a desenvolve: as ginásticas, as danças, os esportes, as lutas, os jogos e brincadeiras, elementos das artes musicais, elementos das artes cênicas, elementos das artes plásticas, experiências de vida. E foram essas características que nos fizeram identificar na GG uma

alternativa estratégica para deflagrar processos dialógicos de formação com vistas a contribuir com o desenvolvimento da programação esportiva e de lazer dos núcleos e com a participação cultural de todos os envolvidos no PELC Campinas.

No entanto, nossos desafios eram muitos e, em alguns casos, contraditórios. Tratava-se de valorizar as práticas existentes no contexto das comunidades em que o PELC foi implementado, ao mesmo tempo em que proporcionávamos condições para a ampliação do repertório cultural e de movimento; sensibilizar e reverter às expectativas dos participantes em relação às possibilidades da programação, criando condições para o envolvimento e a participação cultural de todos e em diferentes níveis (elementar, crítico e criativo) e gêneros (praticar, conhecer, assistir); mas, sobretudo garantir que os animadores socioculturais e jovens protagonistas compreendessem a animação sociocultural e os processos dialógicos de mediação, como processos em que eles também são responsáveis pela criação e ampliação dos espaços de formação e participação cultural, forjando e configurando espaços de exercício da cidadania.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é sistematizar e analisar um dos aspectos da organização do trabalho pedagógico do PELC Campinas, que foi o processo de sensibilização e ampliação do repertório cultural e de movimento, desencadeado junto aos animadores socioculturais e jovens protagonistas vinculados ao programa, tendo a GG como estratégia para deflagrar processos dialógicos de formação que contribuíssem com o desenvolvimento da programação nos núcleos e a participação cultural, crítica e criativa, no lazer.

METODOLOGIA

O presente artigo sistematiza o processo de aproximação entre o lazer e a ginástica geral desencadeado durante a implementação do Programa Esporte e Lazer na Cidade (PELC) no município de Campinas que ocorreu entre maio de 2011 e março de 2013, buscando analisar suas contribuições e limites para a deflagração de um processo de formação e participação cultural no lazer.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os estudos de Soares¹¹ se dedicam a demonstrar de que forma o desenvolvimento da ginástica francesa do século XIX (ginástica científica) pautada no princípio da utilidade dos gestos e atividades físicas se encarregou de promover a oposição (ou mesmo separação) entre essas práticas e o campo dos divertimentos, fazendo prevalecer ações físicas e morais, totalmente descontextualizadas, instrumentalizadas e com a finalidade de criar ordem na vida cotidiana ou treinar segundo as exigências militares.

Com o apogeu da ciência moderna a racionalidade científica passa a reger diferentes dimensões da vida com vistas à maximização dos rendimentos, à precisão e ao controle. A ciência de exercitar o corpo ganha relevância em diferentes tempos e espaços sociais sendo acompanhada por várias formas de se doutrinar, adestrar e domesticar o corpo, colocando-o em conformidade com e disciplinando-o para as novas exigências sociais. Esse processo se dá de diferentes maneiras na Europa e resulta na sistematização de diferentes métodos ginásticos (Inglês, Alemão, Sueco e Francês) que se difundem e desenvolvem influenciando as práticas corporais em diferentes países.

No Brasil esse processo não foi muito diferente exceto pelo fato de que como “país colonizado” acabamos sofrendo as influências dos métodos ginásticos europeus. Passados dois séculos e considerando a realidade brasileira o que observamos, a partir das contribuições de Ayoub^{7:32} é que

A ginástica contemporânea ainda permanece fortemente vinculada à conquista da saúde, orientando-se por uma visão limitada, que restringe a compreensão da saúde a um corpo estritamente biológico, individual, um corpo a-histórico, descontextualizado da sociedade na qual está inserido. Soma-se a isso, as influências do processo de esportivização da cultura corporal que também a afeta.

Assim, parece interessante nos aproximarmos da GG considerando o que apontam Lourdes e Oliveira^{12:228} como seus princípios norteadores

[...] privilegiar a formação humana em sua totalidade. Desse prisma, a proposta de trabalho da Ginástica Geral propõe a educação a serviço de novos valores, manifestados e gerados na sociedade e na vivência do lúdico na cultura, sendo os participantes agentes da história, em busca de transformação social.

Toledo et al.¹³ refletem sobre as possibilidades de desenvolvimento da ginástica no terceiro setor, trazendo relatos de experiências concretas desenvolvidas em diferentes contextos. Apesar do êxito das experiências desenvolvidas o que se observa, segundo as autoras, é que

A inserção da ginástica como prática possível e acessível às pessoas que frequentam entidades sociais parece ocorrer ainda hoje num número bastante reduzido se comparada a outras práticas corporais (como esportes coletivos clássicos, dança, capoeira, etc.) e/ou ainda se comparada ao crescente volume de instituições existentes neste (sic!) setor que sequer desenvolvem atividades esportivas.^{13:49}

Outro aspecto a ser considerado, também no terceiro setor, é o que foi identificado por Marcellino^{2:52} no setor público, em relação ao lazer físico-esportivo:

Quando questionada a respeito da validade da animação sociocultural, em centros culturais e esportivos mantidos pela prefeitura, a população em geral revela sentir a necessidade de professores de Educação Física como promotores da 'iniciação esportiva' e para manter a ordem, quando da realização das atividades. E, até onde foi possível detectar, as reivindicações sobre o lazer físico-esportivo são muito ligadas a uma possível característica instrumental, de uma perspectiva 'saneadora', 'moralizante', ou 'terapêutica', quanto a violência, ou mesmo 'sadia', uma vez que foram verificados muitos interditos sobre o uso de drogas pelos usuários de equipamentos públicos.

Nesse sentido, tínhamos clareza dos desafios com os quais nos depararíamos pela frente. Mas o que mais nos surpreendeu não foi a visão do público em relação a proposta, mas, sobretudo, a visão de alguns agentes que atuavam no programa o que nos alertou sobre algo que não caminhava a contento na própria formação universitária dos agentes que, estando em processo de formação, relutavam e, em alguns casos, se negaram a atuar como professores de Educação Física, reafirmando seu papel frente a uma única modalidade, o que de nosso ponto de vista caberia a um técnico de modalidade esportiva e não a um educador que atua no campo social.

Vale esclarecer que os agentes que atuavam nas oficinas eram, em sua maioria, estagiários de Educação Física que atuavam sob a supervisão didático-pedagógica permanente de um coordenador de núcleo com formação em Educação Física e, a supervisão teórico-pedagógica de um coordenador geral cuja responsabilidade estava mais focada no desenvolvimento da formação continuada da equipe, trazendo textos científicos e outras referências conforme as necessidades que os próprios agentes e jovens

protagonistas apontavam; demandas que surgiam no processo de implementação do programa vindas, inclusive, por parte da população que participava da programação; ou ainda, textos e outros materiais didáticos com vistas a discutir os princípios político-pedagógicos orientadores do programa, entre eles a auto-organização comunitária, o trabalho coletivo e a gestão participativa, a ludicidade, o respeito e a valorização da diversidade cultural, a intergeracionalidade, a intersetorialidade, o fomento e a difusão da cultura local, em conformidade com documento base do Ministério do Esporte.¹⁴

Desta forma, compreendemos que antes de mediar processos junto à comunidade precisaríamos desenvolver um amplo processo de sensibilização dos agentes sociais e jovens protagonistas envolvidos no programa. Alguns deles já haviam vivenciado a GG em suas formações enquanto outros sequer sabiam da existência dessa modalidade. Assim, organizamos um ciclo de formação voltado à esses objetivos e composto por três etapas: (A) Sensibilização; (B) Oficinas Temáticas; (C) Pesquisa e Ação Educativa; (D) Eventos Assistemáticos - Festivais.

A Sensibilização constituiu-se num processo de identificação dos saberes que a equipe trazia sobre a temática, promovendo a partir desses saberes a discussão de alguns textos específicos (artigos, teses e dissertações) sobre o tema da ginástica e da GG, previamente selecionados.

As Oficinas Temáticas estavam orientadas para o desenvolvimento dos elementos constitutivos da GG. As temáticas abordadas foram: expressão corporal e ginástica; ginástica acrobática e possibilidades criativas; ginástica artística – elementos básicos; ginástica rítmica – explorando alguns aparelhos; rope skipping e as possibilidades de experimentação lúdica; jogos e brincadeiras coletivas; composições coreográficas criativas. Esses encontros proporcionavam a experimentação de diferentes elementos gímnicos abrindo espaços para a sua combinação com outros elementos da cultura corporal, a partir de processos criativos e, em alguns casos, à produção de composições coreográficas.

A partir dos processos criativos e de experimentação desencadeados nas oficinas temáticas, os animadores e jovens protagonistas iniciavam um amplo processo de pesquisa para organizar as oficinas junto à comunidade atendida tendo como ponto de partida o diagnóstico inicial e outros interesses que foram sendo explicitados, ou percebidos, ao longo do processo.

Toda Ação Educativa desenvolvida pela equipe junto à comunidade era pensada de uma perspectiva dialógica como preconizado por Freire¹⁵, buscando considerar os saberes e experiências trazidas pelos participantes, mas ao mesmo tempo trazendo os elementos do universo da GG, promovendo a descoberta de outras experiências corporais nunca antes vivenciadas, ou mesmo conhecidas, mas principalmente, criando condições para a organização (mas também fortalecimento) de grupos de interesses em diferentes práticas culturais.

Esse foi o caso da oficina temática de expressão corporal e GG, voltada para um grupo multietário (16 a 80 anos) de deficientes visuais. Mas também a demanda de um grupo de jovens que praticavam hip-hop e foram à oficina de GG para agregar elementos a suas coreografias. E, não menos interessante, o caso da formação de dois novos grupos de interesse (de dança e de rope skipping), envolvendo jovens que integravam a programação dos núcleos e trazendo outros praticantes de outras regiões da cidade. Todos esses desdobramentos tiveram como ponto de partida as oficinas de GG.

É importante destacar que o nosso propósito não era formar um grupo permanente e de representação na modalidade de GG, mas utilizar a GG como estratégia para deflagrar um processo de formação e participação cultural, o que poderia significar, como de fato ocorreu, que os participantes se apropriassem da GG dando outros sentidos e significados conforme o repertório que possuíam e os interesses organizados em coletivos, entre eles: a formação de grupos de interesse que passaram a funcionar de maneira autogestionada, no caso de rope skipping e de dança e expressão corporal, além do grupo de hip-hop que intensificou seus encontros e envolvimento em ações do PELC.

Concomitantemente ao desenvolvimento da animação sociocultural nos dois núcleos, as equipes de trabalho tinham de realizar um evento assistemático ao mês (uma das metas previstas pelo Ministério do Esporte em relação ao programa) e, no período em que se deu o processo acima descrito, a temática escolhida para esses eventos foi a de “Festivais Culturais” realizados ao longo de três meses, sempre na última sexta-feira, ou sábado, do mês.

Os jovens protagonistas tinham um papel central na mobilização para esses eventos, pois não se tratava apenas de convencer as pessoas a participar mas, a partir das oficinas permanentes, criar condições para o surgimento de formas organizadas de participação nos eventos assistemáticos. Os grupos poderiam apresentar coreografias de diferentes tipos, podendo fazer uso dos elementos gímnicos aprendidos ao longo do mês nas oficinas ou trazendo outras contribuições como ocorreu, num dos casos, a montagem de uma peça de teatro sobre o tema “*Bullying* e a questão do respeito à diversidade”.

Esse processo como um todo se desdobrou, ainda, na apresentação de trabalhos realizada pelos animadores socioculturais no XIII Lazer em Debate, que ocorreu na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), entre 13 e 15 de junho de 2012, iniciando um novo ciclo de formação, a participação de animadores e jovens protagonistas no VI Fórum Internacional de Ginástica Geral, realizado no SESC Campinas, entre os dias 5 e 7 de julho de 2012, com participação em várias oficinas ministradas por especialistas da área que subsidiaram novos processos criativos e de participação cultural nos núcleos.

O festival de encerramento do PELC Campinas, realizado em fevereiro de 2013, reservou uma surpresa para todos os envolvidos nas ações dos núcleos que foi a apresentação do Grupo Ginástico da Unicamp (GGU). Essa apresentação com um conjunto de coreografias se constituiu como o ápice de todo o processo, significou a possibilidade de acesso dos jovens protagonistas e demais participantes dos núcleos do PELC a outra estética e a um grupo de reconhecimento nacional e internacional, lançando outro campo de possibilidades a serem buscadas, descobertas e experimentadas tendo a GG como uma prática de lazer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha pela animação sociocultural no lazer coloca em evidência a dimensão dialógica da ação educativa o que se constitui sempre num desafio, pois implica na capacidade de mediação cultural e na deflagração de processos que, em geral, são perpassados por conflitos e disputas de diferentes naturezas. Ao mesmo tempo, o trabalho coletivo abre ricas possibilidades de criação e consolidação das atividades culturais marcadas pela apropriação e envolvimento da comunidade, o que repercute na continuidade de ações mesmo após o término do programa.

Nesse sentido, a GG se mostrou como uma estratégia muito significativa para deflagrar os processos dialógicos de formação cuja finalidade era contribuir com o desenvolvimento da programação nos núcleos do PELC e com a participação cultural, crítica e criativa, no lazer e na comunidade.

Dentre as dificuldades enfrentadas destacamos a situação inicial que envolveu um grupo de estagiários que, após dois meses no programa, perceberam que não se identificavam com a proposta e solicitaram a saída do projeto. Essa ocorrência nos chamou atenção para a questão da formação inicial em Educação Física no que se refere às relações entre teoria e prática e, particularmente, no que se refere às bases curriculares por vezes tão fragmentadas, acabam dificultando ao profissional em formação uma visão mais abrangente da área não lhes permitindo identificar campos de atuação que têm amplas perspectivas de desenvolvimento, diferentes dos tradicionais (academia, equipe esportiva, escola).

Sobre essa questão acreditamos que seja imprescindível a existência de disciplinas nos currículos de formação em Educação Física que tratem especificamente da GG, o que não dispensa a oferta de cursos sistemáticos que abordem diferentes elementos da modalidade. A partir da experiência com a GG no PELC pudemos observar que mesmo o fato de se cursar as disciplinas na faculdade não parece proporcionar segurança suficiente ao professor de Educação Física para trabalhar com a modalidade em seus contextos de atuação.

Apesar das dificuldades iniciais, consideramos que a GG é estratégica para ser desenvolvida em programas de esporte e lazer, pois envolve um amplo leque de elementos gímnicos e da cultura corporal que podem ser trabalhados a partir do repertório cultural e de movimento dos praticantes, levando ainda em consideração suas experiências anteriores e muitas vezes aquelas ligadas à ações da vida cotidiana. Esses elementos permitem uma maior identificação do praticante ampliando as possibilidades de apropriação das experiências e gerando novos sentidos e significados para as práticas que realiza no lazer, em busca de uma participação crítica e criativa, historicamente situada, com capacidade para extrapolar a dimensão do lazer atingindo outras esferas da vida.

A experiência com a GG num programa de lazer como o PELC proporcionou condições para o encontro, o divertimento e a experimentação das possibilidades corporais até então distantes da realidade de muitos dos participantes, conforme relatam Pinho e Silva.¹⁶ Mas, ao mesmo tempo, segundo Silva et al.,¹⁷ também proporcionou o conflito, continuamente mediado pelo diálogo, gerando uma maior interação social e ampliando os espaços de participação cultural. A diversidade constitutiva do coletivo do PELC Campinas gestou sonhos, reencontrou-se com a festa e, com ela, descobriu novas possibilidades de expressão corporal e de relações humanas, mais solidárias, afetivas e cooperativas, criando espaços de exercício da cidadania.

A organização de grupos de interesses auto-gestionados (hip-hop, rope skipping e dança) era, de alguma maneira, algo esperado. Mas ficamos muito surpresos ao saber que uma das jovens protagonistas havia iniciado um trabalho de sensibilização de jovens na escola pública em que cursava o ensino médio, e que outras duas jovens redescobriram o prazer que tinham vivenciado nas atividades corporais (dança e futebol) quando crianças e alçaram vôos mais longínquos, decidindo se inscrever no vestibular para Educação Física transformando uma experiência de pouco mais de dois anos, num projeto de vida, num projeto profissional. Mas esses são outros capítulos dessa história que, oportunamente, iremos recuperar!

Por ora, e com base em nossas análises e reflexões, resta-nos afirmar que o encontro da Ginástica Geral com o Lazer só pode dar em festa!

REFERÊNCIAS

¹AUGÉ, M. **Não-lugares**: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papyrus, 1994.

²MARCELLINO, N. C. Lazer e Educação Física. In: DE MARCO, A. (Org.) **Educação Física**: cultura e sociedade. Campinas: Papyrus, 2006. p. 47-70.

³MARCELLINO, N. C. **Lazer e humanização**. Campinas: Papyrus, 1983.

⁴MARCELLINO, N. C. **Pedagogia da animação**. Campinas, Papyrus, 1990.

⁵STOPPA, E. A. **Tá ligado mano**: o hip-hop como lazer e resgate da cidadania. 2005. 143 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

⁶MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2004.

⁷AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. 2. ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2011.

⁸SOUZA, E. P. M. **Ginástica geral**: uma área do conhecimento da Educação Física. 1997. 163 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

⁹PÉREZ GALLARDO, J. S.; SOUZA, E. P. M de. Ginástica geral: duas visões de um fenômeno. In: ENCONTROS DE GINÁSTICA GERAL, 1. e 2., 1997, Campinas. **Coletânea...** Campinas: Gráfica da Unicamp, 1997.

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 164-180, maio 2015.
ISSN: 1983-9030

¹⁰DESIDÈRIO, A. **Qualidade de vida e ginástica geral**: possíveis aproximações. 2009. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

¹¹SOARES, C. L. **Imagens da educação no corpo**: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. Campinas: Autores Associados, 1998.

¹²LOURDES, L. F. C.; OLIVEIRA, N. R. C. Ginástica geral na escola: uma proposta metodológica. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 7, n. 2, p. 221-230, jul./dez. 2004.

¹³TOLEDO, E.; DESIDÈRIO, A.; SCHIAVON, L. M. Ginástica e terceiro setor: possibilidades de alcance da cidadania. In: TOLEDO, E.; SILVA, P. C. C. **Democratizando o ensino da ginástica**: estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos. Várzea Paulista: Fontoura, 2013. p. 49-96.

¹⁴BRASIL. Ministério dos Esportes. Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social. **Programa Esporte e Lazer da Cidade**: orientações para implantação: diretrizes–edital 2013. Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/arquivos/snelis/esporteLazer/diretrizesPELCEdital2013.pdf>
Acesso em: 27 mar. 2014.

¹⁵FREIRE, P. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo_freire_conscientizacao.pdf

¹⁶PINHO, R. W. S.; SILVA, D. A. M. Rope skipping: uma experiência de lazer em comunidades atendidas pelo PELC Campinas. In: SEMINÁRIO “O LAZER EM DEBATE,”13., 2012, Belo Horizonte. **Coletânea...** Belo Horizonte: UFMG/DEF/CELAR, 2012. p. 459.

¹⁷SILVA, D. A. M. et al. A gestão compartilhada do PELC CAMPINAS: uma experiência piloto visando a garantia do direito ao lazer e ao esporte. In: SEMINÁRIO **Conexões**: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 164-180, maio 2015. ISSN: 1983-9030

“O LAZER EM DEBATE,”13., 2012, Belo Horizonte. **Coletânea...** Belo Horizonte: UFMG/DEF/CELAR, 2012. p. 423-424.

Contato:
Débora Alice Machado da Silva
Email: debeera@hotmail.com

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 164-180, maio 2015.
ISSN: 1983-9030